



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 04/05/2020



ONU lança documento com recomendações para proteger idosos durante pandemia

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, publicou nesta sexta-feira (1) um relatório sobre o impacto que a pandemia de COVID-19 está tendo em pessoas idosas.

Na pesquisa, o chefe da ONU informa que a taxa de mortalidade para os idosos é mais alta no geral e, para aqueles com mais de 80 anos, é cinco vezes a média global.

Além do impacto imediato na saúde, António Guterres alertou que “a pandemia está colocando as pessoas mais velhas em maior risco de pobreza, discriminação e isolamento”, com um impacto potencialmente arrasador sobre as pessoas idosas nos países em desenvolvimento.

Acesse o documento clicando aqui.

O secretário-geral afirmou que, como pessoa idosa e como responsável por uma pessoa ainda mais idosa – sua mãe –, ele está “profundamente preocupado com a pandemia em nível pessoal e com seus efeitos em comunidades e sociedades”.

O relatório inclui um resumo de políticas com análises e recomendações para enfrentar esses desafios. São quatro as mensagens principais.

Recomendações

Primeiro, nenhuma pessoa, jovem ou velha, é dispensável. Os idosos têm os mesmos direitos à vida e à saúde que todos os outros.

Para Guterres, “as decisões difíceis em torno dos cuidados médicos que salvam vidas devem respeitar os direitos humanos e a dignidade de todos”.

Segundo, embora o distanciamento físico seja crucial, não se pode esquecer que o mundo é uma comunidade e que todos estão ligados.

Guterres disse que são precisos mais apoio social e esforços mais inteligentes para chegar às pessoas mais velhas usando tecnologia digital. Segundo ele, “isso é vital para que possam enfrentar o grande sofrimento e isolamento criado por bloqueios e outras restrições”.

Em terceiro lugar, todas as respostas sociais, econômicas e humanitárias devem levar em consideração as necessidades dos idosos, desde a cobertura universal de saúde à proteção social, trabalho decente e pensões.

O chefe da ONU lembrou que a maioria destas pessoas são mulheres, que têm maior probabilidade de viver na pobreza e sem acesso a cuidados de saúde.

Por fim, em quarto lugar, o secretário-geral disse que o mundo não deve “tratar as pessoas mais velhas como invisíveis ou impotentes”.

Muitos idosos continuam trabalhando, têm vidas familiares ativas e cuidam de familiares. Para Guterres, “suas vozes e liderança contam”.

O chefe da ONU afirmou que, para superar essa pandemia, o mundo precisa “de uma onda de solidariedade global e das contribuições de todos os membros da sociedade, incluindo os idosos”.

Guterres disse olhar para o futuro, dizendo que durante a recuperação será preciso “ambição e visão para construir sociedades mais inclusivas, sustentáveis e amigas dos idosos”.

FONTE: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-The-Impact-of-COVID-19-on-Older-Persons.pdf>



ONU News

Agência atômica emite novas diretrizes na luta contra chikungunha, dengue, febre amarela e zika

Saúde

Doenças transmitidas por mosquitos têm consequências à saúde e à economia; insetos estão cada vez mais resistentes a dedetizadores; muitos governos analisam técnicas nucleares para controlar epidemias.

A Agência Internacional de Energia Atômica, Aiea, divulgou uma série de diretrizes globais para combater doenças causadas pelo mosquito aedes.

A lista inclui infecções como chikungunha, febre amarela, zika e dengue. Juntas essas doenças causam mais de 1 milhão de mortes por ano. O Brasil é um dos participantes da iniciativa como divulgado no comunicado da Aiea. Em 2015, o país enfrentou um surto de zika ao lado de outras nações latino-americanas.

Inseticidas

A iniciativa é resultado de uma parceria da Aiea com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, FAO, a Organização Mundial da Saúde, OMS, e outros parceiros.

A Aiea lembra que os mosquitos, que transmitem as doenças, estão cada vez mais resistentes a inseticidas. Por isso, muitos governos decidiram optar por técnicas nucleares para combater o problema.

As infecções têm consequências para a saúde das pessoas afetadas e para a economia dos países.

A iniciativa conta com o apoio do Programa Especial para Treinamento e Pesquisa de Doenças Tropicais e do Quadro de Diretrizes para Teste da Técnica do Inseto Estéril. A técnica SIT é uma ferramenta de controle do vetor contra doenças causadas pelo mosquito aedes.

Opas/OMS

A Aiea lembra que os mosquitos, que transmitem as doenças, estão cada vez mais resistentes a inseticidas

Reprodução

As diretrizes foram produzidas por 15 especialistas de 12 países. A Técnica do Inseto Estéril é um método contraceptivo que esteriliza os mosquitos machos impedindo a reprodução de outros insetos.

Pragas

A esterilização é feita por uma técnica de radiação. Com o tempo ocorrem a redução no número de mosquitos e também as infecções transmitidas por eles.

A técnica foi criada inicialmente para controlar pragas no setor agrícola como a mosca tsé-tsé e a mosca da fruta.

A chefe do Programa de Gerenciamento da Aiea para América Latina e Caribe, Patricia Godoy-Kain disse que o guia da agência harmoniza a técnica e a aplicação em países que participam da Aiea e querem reduzir as infecções.

Cerca de 60 países já utilizam a Técnica do Inseto Estéril adaptada agora aos mosquitos aedes.

Comunidades

Cerca de 60 países já utilizam a Técnica do Isento Estéril adaptada agora aos mosquitos aedes.

O guia inclui diretrizes e recomendações sobre a introdução da técnica nuclear num projeto piloto. Formas de aumentar ações, de analisar riscos e o conjunto regulatório assim como tópicos técnicos e indicadores entomológicos e epidemiológicos.

As diretrizes também tratam da participação das comunidades, monitoramento e avaliação.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2020/05/1712242?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=20b8abd274-

EMAIL_CAMPAIGN_2020_05_02_12_20&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-20b8abd274-105027597



Como as escolas podem abrir novamente com segurança? ONU publica novas diretrizes

Enquanto os países enfrentam graves interrupções na educação causadas pela COVID-19, várias agências da ONU – como parte da Coalizão Global de Educação – emitiram novas diretrizes na quinta-feira (29) para ajudar os governos a tomar decisões sobre a reabertura de escolas com segurança para os 1,3 bilhão de estudantes do mundo afetados por fechamentos em andamento.

Lançada em março por Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa Mundial de Alimentos (WFP) e Banco Mundial, a Coalizão trabalha para promover oportunidades de aprendizado inclusivas.

“A crescente desigualdade, efeitos nocivos na saúde, violência, trabalho infantil e casamento infantil são apenas algumas das ameaças de longo prazo para as crianças que perdem a escola”, disse Henrietta Fore, diretora-executiva do UNICEF. “A menos que priorizemos a reabertura das escolas – quando for seguro fazê-lo – provavelmente veremos uma reversão devastadora nos ganhos em educação”.

De fato, os efeitos adversos do fechamento das escolas na segurança e no aprendizado das crianças estão bem documentados.

Milhões dependem da escola para se alimentar

Nos países mais pobres, as crianças costumam contar com as escolas para a única refeição do dia. David Beasley, diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos, explicou que, com muitas escolas fechadas, 370 milhões de crianças estão perdendo essas refeições, assim como o apoio à saúde que normalmente recebem.

“Quando as escolas reabrirem, é fundamental que esses programas de refeições e serviços de saúde sejam restaurados”, disse ele.

As agências estão pedindo aos governos que avaliem os benefícios da instrução em sala de aula em comparação com a aprendizagem remota e os fatores de risco relacionados à reabertura das escolas. Nesses cálculos, observam as evidências inconclusivas sobre os riscos de infecção relacionados à frequência escolar.

Embora longe de ser simples, a decisão de quando e como reabrir as escolas deve ser uma prioridade. “Quando houver uma luz verde no front da saúde, será necessário todo um conjunto de medidas para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás”, disse a diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay.

Direito à educação

As diretrizes fornecem conselhos gerais a governos e parceiros para facilitar a reabertura, disse ela. “Compartilhamos um objetivo: proteger e promover o direito à educação para todos os alunos.”

Em termos de política, o documento recomenda a adoção de diretrizes claras para abertura e fechamento de escolas durante emergências de saúde pública. A expansão do acesso equitativo para crianças marginalizadas e fora da escola também é importante, assim como os esforços para padronizar as práticas de aprendizado remoto.

O documento também recomenda abordar o impacto da COVID-19 na educação e investir em sistemas educacionais para estimular a recuperação e a resiliência.

Água e sabão

Na área de segurança, as diretrizes aconselham garantir condições para reduzir a transmissão de doenças e promover comportamentos saudáveis. Isso inclui acesso a água limpa e sabão para lavagem segura das mãos e protocolos sobre distanciamento social.

Também são recomendadas práticas que compensem o tempo perdido de instrução, fortaleçam os métodos de ensino que funcionam e se baseiam em modelos híbridos de aprendizado, assim como formas de garantir o bem-estar e a proteção dos alunos, inclusive por meio da prestação de serviços escolares essenciais, como cuidados de saúde.

Foco no fim da marginalização

As diretrizes dão prioridade aos mais marginalizados. Abordam como expandir as políticas e práticas de abertura escolar para aqueles que são frequentemente excluídos – crianças particularmente deslocadas e migrantes -, disponibilizando comunicações críticas em idiomas relevantes e formatos acessíveis.

“Quando as escolas começam a reabrir, a prioridade passa a ser a reintegração dos alunos nos ambientes escolares com segurança e de maneiras que permitam que o aprendizado volte a acontecer”, disse Jaime Saavedra, diretor global de educação do Banco Mundial.

No final, as escolas devem ver como podem “reabrir melhor”. As agências afirmam que o melhor interesse das crianças e considerações gerais de saúde pública – com base em uma avaliação dos benefícios e riscos associados à educação, saúde pública e fatores socioeconômicos – devem ser fundamentais para essas decisões.

FONTE: <https://www.unicef.org/media/68366/file/Framework-for-reopening-schools-2020.pdf>



Isolamento provocado pelo coronavírus lança luz sobre gestão de dados e privacidade online

Um terço dos países carece de leis para proteger os dados e a privacidade online de seus cidadãos, apesar de um aumento de 11% na adoção de legislação nesse sentido desde 2015, afirmou o órgão de comércio, investimento e desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD), [na quarta-feira \(29\)](#).

Relatando os resultados de uma nova pesquisa sobre a adoção de leis cibernéticas em todo o mundo, a UNCTAD disse que a vulnerabilidade é ainda mais acentuada entre os países menos desenvolvidos, com um índice de 43%.

A taxa é mais alta na Europa, com 96%, seguida de 69% nas Américas, 57% na Ásia e no Pacífico e 50% na África.

“Dado o aumento do crime cibernético, dos golpes e das fraudes online durante a pandemia da COVID-19, os resultados da pesquisa são muito preocupantes”, disse Shamika Sirimanne, chefe da divisão de tecnologia e logística da UNCTAD.

A UNCTAD não coleta especificamente dados sobre crimes cibernéticos, mas a agência disse ao UN News que houve um aumento nas queixas durante a quarentena em todo o mundo.

Com milhões trabalhando em casa, a segurança do computador corre muito mais risco do que em ambientes de trabalho seguros e, com mais transações online, as fraudes estão aumentando.

Confiança e proteção

Para o comércio eletrônico apoiar o desenvolvimento, consumidores e empresas devem sentir que suas transações online estão protegidas, especialmente no momento em que as ferramentas digitais são cada vez mais a única maneira de acessar bens e serviços, disse Sirimanne.

A pesquisa, realizada em fevereiro, indicou que 10% dos países têm projetos de lei sobre proteção e privacidade de dados que podem se tornar lei neste ou nos próximos anos.

Tais países incluem Brasil e Tailândia, que – como Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul e África do Sul – estão baseando sua legislação no Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, implementado há dois anos neste mês.

Aplicação da lei é essencial

A UNCTAD observou, no entanto, que uma vez que a legislação relevante for implementada, ela deverá ser aplicada – e os países em desenvolvimento frequentemente carecem dos recursos necessários para fazer cumprir a lei.

O cenário em constante mutação do crime cibernético e a resultante lacuna de capacidades representam um desafio significativo para as agências policiais e procuradores, especialmente no que diz respeito à aplicação transfronteiriça.

Ao adotar novas leis cibernéticas, os países devem optar por legislação neutra em tecnologia sempre que possível, evitando assim a necessidade de revisões regulares e para garantir a compatibilidade entre os diferentes sistemas legais, disse a UNCTAD.

Resumindo outras descobertas importantes, a UNCTAD disse que, globalmente, 81% dos países têm leis de transações eletrônicas, com a Europa e as Américas com a maior taxa (98% e 91%, respectivamente) e a África, a menor (61%).

Setenta e nove por cento possuem legislação sobre crimes cibernéticos, mas com amplas variações entre as regiões, de 89% na Europa a 72% na África.

Países menos desenvolvidos estão atrás

Em relação a leis de proteção online para o consumidor, a taxa global é de 56%, mas a taxa de adoção varia novamente de 73% na Europa e 72% nas Américas para 46% na África.

“Em geral, os países menos em desenvolvimento estão atrasando”, disse a UNCTAD. O compartilhamento com as leis relevantes é particularmente fraco para proteção de dados e privacidade (42%) e proteção ao consumidor (40%).

“Em geral, os países menos desenvolvidos estão ficando para trás”, disse a UNCTAD. A taxa de países com leis relevantes é particularmente baixa para proteção de dados e privacidade (42%) e proteção ao consumidor (40%).

A UNCTAD disse que mais de 60 países participaram da pesquisa. Também houve consultas a organizações e especialistas internacionais, incluindo a Comissão das Nações Unidas para o Comércio Internacional (UNCITRAL), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e o Conselho da Europa.

FONTE: <https://unctad.org/en/Pages/Home.aspx>



2019 Fórum Global de Política Humanitária Relatório Resumido

Em 13 de dezembro 2019, OCHA convocou representantes de nível sênior da sociedade civil, a comunidade empresarial, o setor filantrópico, comunidades de fé, academia, as forças armadas e grupos de reflexão para sua oitava anual Humanitário Global Policy Forum (GHPF) sob o tema **“A Mudança Paisagem global: O que vem por Ação humanitária?”**

No Fórum, seis principais tendências surgem como críticos para moldar o futuro da resposta humanitária. Estes incluem: o crescente nacionalismo e o recuo do multilateralismo; aumento conflitos e a fratura de normas globais; o aumento da desigualdade política, social e económica; os impactos acelerado das mudanças climáticas; tecnologias novas e emergentes; e a propagação de doenças infecciosas.

Este Relatório de resumo fornece insights sobre essas discussões e algumas das principais tendências que especialistas acreditam que os atores humanitários terá de navegar ao longo da próxima década.

FONTE: https://www.unocha.org/sites/unocha/files/GHPF%20Summary%20Report_Digital%20Distribution.pdf

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>